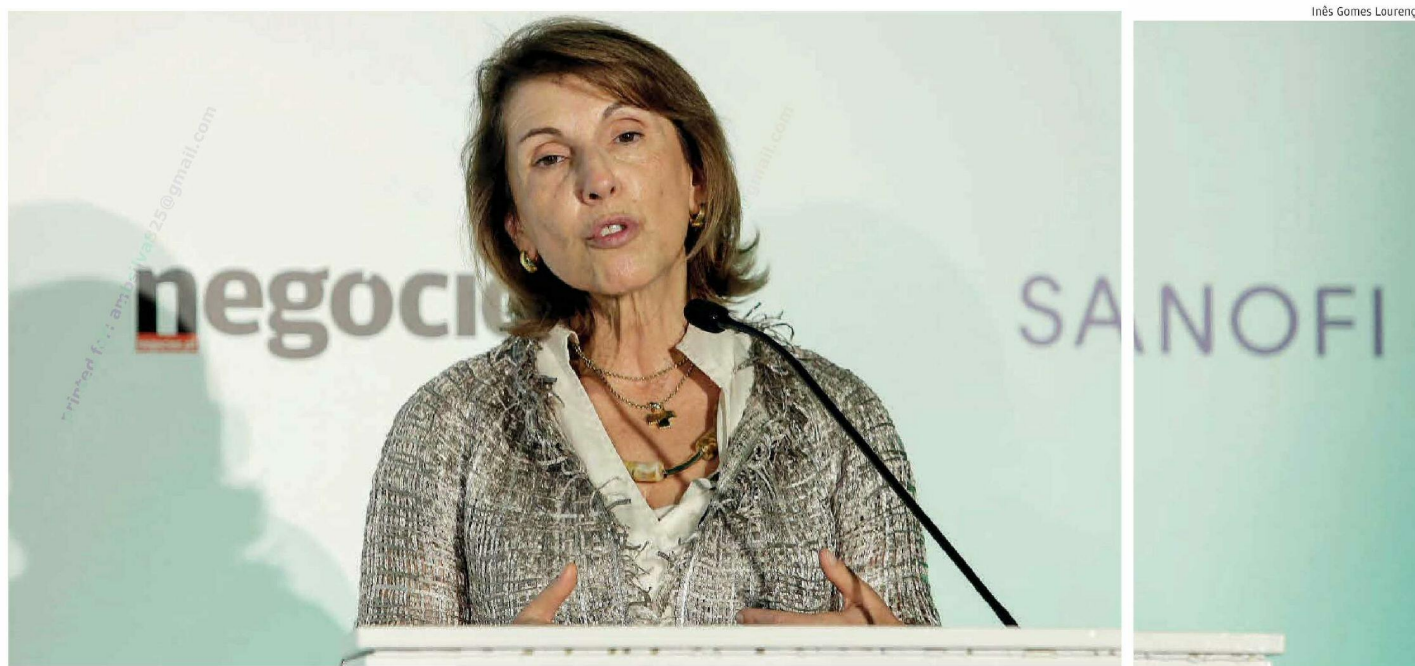


## NEGÓCIOS INICIATIVAS SAÚDE SUSTENTÁVEL

# “É urgente o envolvimento dos grandes grupos privados de saúde e seguradoras”

Estas parcerias permitiriam ter mais profissionais e camas como complemento do SNS para qualquer patologia e não só covid de forma a aumentar a resposta à necessidades da população portuguesa, defende Maria do Céu Machado, ex-presidente do Infarmed.



Maria do Céu Machado sublinha que no combate à covid-19 existe “alguma confusão relativamente à identificação das cadeias de transmissão”.

“A Direção-Geral de Saúde e a Ordem dos Médicos permitiam no site o registo de voluntários. Médicos sénior mesmo sendo grupo de risco poderiam ser responsáveis pelos contactos telefónicos e cadeias de transmissão numa ajuda direta aos especialistas de saúde pública que não são em número suficiente. Inscreve-

ram-se três mil mas nem um foi chamado”, refere Maria do Céu Machado, professora catedrática jubilada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e ex-presidente do Infarmed.

Esta é uma das fragilidades nesta segunda fase da pandemia de covid-19 porque quanto mais rápida for a identificação das cadeias de transmissão, os testes aos contactos e o isolamento lo-

cal ou familiar, e não por regiões ou nacional, mais depressa se atinge o controlo, defende Maria do Céu Machado

Na sua opinião, não é possível nem aceitável voltar a confinar, para isso é necessário controlar a pandemia para que não haja saturação dos serviços de saúde. As máscaras, o distanciamento social e a lavagem das

mãos essenciais “mas há alguma confusão relativamente à identificação das cadeias de transmissão. Quem contactava as famílias era muitas vezes a Medicina Geral e Familiar, em detrimento de teleconsulta aos seus doentes e com os telefones sempre ocupados não permitindo o acesso telefónico a quem precisava”. Os médicos senior poderiam ter ajudado nesta situação.

### Comunicação e colaboração

“Sete meses volvidos, é essencial garantir que o sistema de saúde volta a cuidar de todas as pessoas e todos os doentes, sejam doentes covid-19 ou “não-covid””, sublinha Heitor Costa, diretor executivo da Apifarma – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica. Acrescenta que “agora, mais do que nunca, é necessário voltar a prestar os cuidados de saúde aos cidadãos, sob pena de aumentar a lista de pessoas excluídas do sistema de saúde, com um consequente aumento da carga de doença – por diagnóstico tardio, falta de tratamento adequado ou ainda ausência de acompanhamento clínico –, um avolumar de doentes crónicos em descompensação e ainda aumento do número de casos de

mortalidade evitável”.

Maria do Céu Machado criticou o facto de na primeira fase ter havido “o abandono dos doentes crónicos, a falta de resposta dos Centros de Saúde e ordens e contra ordens da DGS e ARS quanto à marcação de consultas e cirurgias”.

Sofia Crisóstomo, co-coordenadora de Mais Participação - Melhor Saúde, diz que as duas principais debilidades nesta crise sanitária são a ausência de um processo de comunicação estruturado, ou seja, haver canais de comunicação muito definidos nos vários níveis. Isto evitaria “que as chamadas não fossem atendidas, que as pessoas multiplicassem os contactos entupindo mails, telefones e sem conseguir resolver as situações sem recurso às urgências”.

O segundo aspeto tem a ver com o facto não ter havido envolvimento e solicitação de colaboração das associações de doentes, das comunidades, por parte das entidades do serviço de saúde. “Tivemos reuniões com a ministra da Saúde mas não fomos convidados para participar na discussão e na elaboração do plano outono/inverno, nem fo-

mos convidados para as reuniões com especialistas”, referiu Sofia Crisóstomo.

### As urgências do momento

Maria do Céu Machado considera que é urgente “o envolvimento dos grandes grupos privados de saúde, estabelecendo parcerias para a disponibilização de profissionais e camas como complemento do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para qualquer patologia e não só covid, de forma a aumentar a resposta à necessidades da população portuguesa, e parcerias com as seguradoras que não estão a cobrir as despesas privadas com doentes covid para reverter a situação mais uma vez porque o SNS não consegue responder se a pandemia se agravar”.

A co-coordenadora de Mais Participação - Melhor Saúde considera ainda que o recurso aos serviços de saúde do setor privado e social deveria ser dirigido prioritariamente para o atendimento de doentes de covid-19. Desta forma libertariam os serviços de cuidados primários para o atendimento para os utentes de outras doenças. ■

# “A crise pandémica já mudou a agenda da Saúde”

O futuro do Serviço Nacional de Saúde passa por uma política de contratação, retenção e atração de recursos humanos, aposta decidida na digitalização.

“A crise pandémica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 já mudou a agenda da Saúde”, diz Heitor Costa, diretor executivo da Apifarma – Associação Portuguesa da Indústria

Farmacêutica.

“Hoje existe uma clara e aguda noção do valor da saúde nas suas múltiplas vertentes, humana, social e económica, e uma valorização da ciência e

inovação em saúde. Concomitantemente, o reconhecimento da importância do acesso a produtos de saúde inovadores é hoje claro e assumido pela sociedade portuguesa”. Na sua

opinião, "é fundamental não desperdiçar o desafio de redirecionar o nosso futuro coletivo, reequacionando o tipo de investimentos que queremos para Portugal".

Por sua vez Maria do Céu Machado sublinha que o planeamento e os trabalhos que estavam a ser desenvolvido para o Plano Nacional da Saúde 2021-2030 pararam na DGS "e não deviam exatamente por estarmos em pandemia e haver doenças crónicas a controlar, é essencial o planeamento, a melhoria global das condições do SNS não só no papel mas na prática no-

meadamente a contratação de médicos e enfermeiros".

### Recursos humanos e investimento

"Devíamos ter no SNS uma política de recursos humanos e de investimento nos serviços de saúde, como forma de retenção e de atração para evitar que sejam contratados pelos privados", referiu Sofia Crisóstomo. Acrescentou ainda "na digitalização da saúde deu-se uma aceleração e tem de continuar, não se pode ficar pela atual tele-saúde e telemedicina, têm de se reforçar os investimentos nesta área".

Sofia Crisóstomo condes-

cende que numa situação de stress pandémico seja mais difícil uma abordagem colaborativa, porque estes "implicam tempo, um número elevado de participantes e mecanismos menos rápidos".

De qualquer modo, sublinha que a "Direção-Geral da Saúde sempre foi a entidade que nunca aceitou a colaboração das associações de doentes, é muito resistente à mudança, ao contrário do Infarmed e do próprio ACSS (Administração Central do Sistema de Saúde) que mais abertos à colaboração das associações dos doentes". ■

## 9ª Edição do Prémio Saúde Sustentável

A cerimónia de entrega dos Prémios Saúde Sustentável realiza-se a 27 de outubro de 2020. Tem início às 16H30 e é transmitida em direto no site e facebook do Jornal de Negócios.

A 9ª Prémio Saúde Sustentável é uma iniciativa do Jornal de Negócios e da Sanofi, com o Alto Patrocínio da Presidência da República, que este ano, por decisão unânime do Júri, foi dedicada à partilha das Boas Práticas em contexto de covid-19, com o objetivo de reconhecer e distinguir projetos ou instituições que se destacaram na luta contra a pandemia que enfrentamos.

A cerimónia da entrega dos Prémios Saúde Sustentável, realiza-se a 27 de outubro de 2020. Tem início às 16H30 e

é transmitida em direto no site e facebook do Jornal de Negócios. Inicia-se com as boas vindas de André Veríssimo, diretor do Jornal de Negócios, Francisco Del Val, Diretor-Geral da Sanofi Portugal e Tiago Barroso, CEO da everis Portugal, a que se segue, pelas 17 Horas, a cerimónia de entrega dos Prémios Saúde Sustentável.

Às 17h45 tem início a conferência "Retorno ao Futuro da Saúde em Portugal - Uma Agenda para a Década" com a apresentação do Programa de

Recuperação Económica e Social 2020-2030: A Proposta para a Saúde por António Costa Silva, a que se segue o debate com João Pedro Almeida Lopes, presidente da Apifarma, José Luís Biscaia, Médico de Família, diretor executivo AceS BM, Sofia Crisóstomo, Co-Coordenadora, Mais Participação - Melhor Saúde e a moderação de Fátima Campos Ferreira.

Às 18h45 Maria de Belém Roseira, Membro do Júri, fará a apresentação do Prémio Personalidade. A conferência é encerrada por Diogo Serras Lopes, secretário de Estado da Saúde. ■

Data: 26.10.2020

Titulo: "É urgente o envolvimento dos grandes grupos privados de saúde e seguradoras"

Pub: JORNAL DE **negócios**

 **QuickCom**  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 14;15

“

**Hoje existe uma clara e aguda noção do valor da saúde nas suas múltiplas vertentes, humana, social e económica.**

**HEITOR COSTA**

Diretor executivo da Apifarma

**Na digitalização da saúde deu-se uma aceleração e tem de continuar, não se pode ficar pela atual tele-saúde e telemedicina.**

**SOFIA CRISÓSTOMO**  
Co-coordenadora Mais Participação - Melhor Saúde

”

## **IX Edição do Prémio Saúde Sustentável**

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a Sanofi.

<http://premiosaudesustentavel.negocios.pt>

**SANOFI** 

